

# meteoro

Tomás Braune

- texto a partir do busílis: “como estar junto?”
- Uma premissa: mãe e filha habitam o mesmo espaço mas não o mesmo tempo.

Personagens:

A Mulher do Meteoro;

Estela, sua filha.

## 1. Fala “mamãe”.

*Apartamento.*

*Estela sentada à mesa, em frente a um despertador. Observa o aparelho atentamente. Tic-tac-tic-tac-tic-tac... O despertador toca. A menina bate com ele na mesa, quebrando-o. Começa a desmontá-lo, curiosa.*

*A Mulher do Meteoro entra, carregando uma porção de barrinhas de cereal. Coloca-as sobre a mesa de sua sala. Observa-as. Sai.*

*Retorna, carregando uma porção ainda maior de barrinhas. Coloca-as sobre a mesa. Acende um cigarro e as observa. Sai.*

*Retorna, trazendo consigo iogurtes, shakes, vitaminas, guaranás em pó, chás em lata e compostos alimentícios orgânicos. Coloca-os todos sobre a mesa e os observa. Saca um Iphone do bolso e tira um selfie com todos os produtos. Posta na rede. Recoloca-se na frente dos produtos e tira outro selfie. Posta na rede. Aproxima-se de Estela e tira um selfie das duas juntas com os produtos. Posta na rede. Recoloca-se na frente dos produtos com a menina, e outro selfie. E outro, e outro, e outro... O Iphone toca, ela atende de pronto.*

**A MULHER DA METEORO – BOM DIA, AMADA!** Bom dia, isso, legal, bom dia, já viu, né?, viu, né?, viu ou não viu, responde!, que bom, isso, vai falar que tá bonita a novidade, fala logo, isso, tá bonita mesmo, brigada, nada, que isso, magina, sucesso, lógico, lógico, sucesso, me escuta! Você vai ficar louca! Simples, consumíveis, convenientes, saborosos, relevantes e duplicáveis. Duplicáveis, meu amor, isso! Que se divide, amada, vira dois, depois vai virar quatro, oito, dezesseis, muitos, milhares, milionários, é isso! Desde ontem. Me ligaram, não-sei-quem me indicou, “disseram que você é uma pessoa criativa”, aquela coisa, enfim, cheguei lá, gostei, fechei acordo, tudo certo, senta e ouve essa: mercado com crescimento de 391% ao ano. “Meteoro”! *(pausa)* Mas em que planeta você vive, extraterrestre? “Meteoro- a autonomia da rocha cósmica”. *(retira do bolso um folder da Meteoro e o lê)* “Hoje as pessoas estão abertas pra escolhas. Você está aberto pra escolhas? Quais são as suas escolhas? Pra quais lugares você quer viajar? Como você vê o seu futuro? Quais são os seus sonhos? Quais são os seus sonhos para o trabalho?” Amada, quais são os seus sonhos para o trabalho? *(gargalha de desprezo)* Sonho grande, amada, por favor! Mas tá bom, pode ser também, porque, ó, escuta: “Para concretizar o seu sonho de autonomia no trabalho, a Meteoro e seus distribuidores independentes não estabelecem qualquer relação de vínculo empregatício ou de representação. A empresa distribui os seus produtos por sistema de vendas diretas”, sistema de vendas diretas, entendeu? Autonomia!, “fornecendo aos seus clientes uma arrojada oportunidade de negócio...”.

*Toca outro Iphone, atende de pronto.*

**A MULHER DO METEORO** – BOM DIA, QUERIDO! isso, arrojada oportunidade de negócios, tava dizendo, tava dando pra entender? Ih, de tudo, barrinha, vitamina, proteína, sais minerais. Do que que é feito? Ó, tudo feito de, pera aí, xô ver aqui... do que que é feito? ... Ai, feito dessas coisas, barrinha, vitamina, proteína, sais minerais, soja, né?, que falam, enfim, coisa boa. O diferencial? Porque é saudável, querido. Esse é o ponto. Ó, tá dizendo aqui: “ideal para o seu ritmo saudável e dinâmico”. Quer dizer: é natural, mas é dinâmico. Não fica aquela coisa parada de fazenda, cavalo, vaquinha pastando, nada! Esse é o pulo do gato!

*Toca um terceiro iphone, atende de pronto.*

**A MULHER DO METEORO** – pulo do gato, isso!, o gato tá lá, indeciso se consegue ir de um telhado pro outro, mas ele pula!, não pode pensar, tem que agir!, você já viu um gato pulando, bonita?, o salto, isso, do gato, bem alto, o topo, Isso, topo, escalada, escalada, topo, me ouve, “A Meteoro oferece a você uma oportunidade de negócios na qual você lucra com a revenda de produtos de altíssima qualidade. Praticidade e conveniência. Uma oportunidade seis estrelas” Equilíbrio-variedade-moderação, esse é o tripé, né, que eles falam, tripé, a base, com certeza, sólida, princípio verde, acho ótimo, diferencial, tá certíssima, o quê, do gato?, é, o pulo, o salto, isso, dá pra galgar, não para, vai galgando. Funciona assim, ó: você começa sendo bronze, mas em uma semana já consegue passar pra Silver, se você duplicar os ganhos. Aí vai vendendo, vai duplicando, passa a ser vendedor Gold, Gold já é luxo, né?, imagina, e vai indo, Ruby, Esmeralda, Diamond, Blue Diamond, White Diamond e Black diamond e, por último... Power Meteoro! Já imaginou? Se é possível? É possível! Até hoje ninguém chegou lá, mas é possível. O máximo que conseguiram foi Black Diamond. Ontem tinha um Black Diamond na reunião. Muito discreto, ele.

*Toca um quarto Iphone, atende de pronto.*

**A MULHER DO METEORO**– BOM DIA, MEU ANJO! *(pausa)* Mamãe?

.

Hoje? *(pausa)* Ah, sim, a foto. *(tempo)* É, postei agora a pouco. *(tempo)* Nós duas. *(tempo)* Tá aqui, na minha frente. *(tempo)* Juntas. *(Observando Estela...)* Linda, sim. *(tempo)* É, tá uma moça, a nossa estrelinha. *(tempo)* Obrigada. *(tempo)* Uma data muito especial, claro. Obrigada por me lembrar, meu anjo. *(desliga)*

**A MULHER DO METEORO** – Fala “mamãe”.

*Estela, distante, vasculhando as engrenagens do despertador, não a ouve.*

*A Mulher sai. Retorna trazendo um par de asinhas rosas. Coloca-as em Estela. Observa.*

**A MULHER DO METEORO** – Nossa. Que bonita você ficou, Estela, caramba. Que fada mais bonita, hein. Nossa. Pra mim essa surpresa, é? Muito obrigada, Estela. Caramba. Nossa. Caramba.

*A mulher sai. Retorna com sua bolsa e da bolsa tira um batom. Passa o batom na boca de Estela.*

**A MULHER DO METEORO**– Poxa. Que elegante você ficou, Estela, meu deus. Que fada mais arrumada, hein. Poxa. Essa elegância toda é pra mim, é? Muito obrigada, Estela.

*Sai. Retorna com balões coloridos de festa, amarra-os em uma das cadeiras. Observa a reação de Estela, que nem percebe.*

**A MULHER DO METEORO** – Viram a foto que eu postei da gente e acabaram de ligar pra me desejar um dia muito especial. Você sabe por que, não é?*(mostrando o Iphone para a menina)* Aqui nós duas, tá vendo? E olha o que comentaram embaixo, Estela. Lê. *(pausa)* “Feliz dia das mães”. É hoje. *(pausa)* Fala “mamãe”.

*A Mulher sai. Retorna com um embrulho de presente e o coloca no colo de Estela.*

**A MULHER DO METEORO**– Pra mim? Não precisava! Poxa, muito, muito obrigada, Ai, meu deus, o que será que é? Tô curiosa. *(ela pega o embrulho de volta, abre, e retira mais um Iphone. Irrrompe numa risada escandalosa)* Te peguei, hein? Passei ontem na loja e comprei, que agora eu vou precisar é ampliar os contatos. A partir de hoje, uma nova fase. Mamãe agora é mamãe-bronze. E não demora muito, vai virar Mamãe-Diamante! Sabe aquelas pedrinhas ótimas, brilhantes? Um escândalo, dá pra enfeitar um apartamento todo com elas. Não é demais? Mamãe-Diamante. E depois, o que, o que, depois? Mamãe-Meteoro! *(pausa)* Fala “mamãe”.

...

**A MULHER DO METEORO** – Minha fada... vivendo num mundo encantado. *(pausa)* As fadas crescem, Estela? As fadas... elas falam que língua? *(pausa)* Dividir apartamento com um ser mágico...eu sempre agradeço aos céus por esta oportunidade, meu amor *(Estela olha para cima)* Os céus, Estela. As fadas gostam não, é? Gostam de bater as asas. Quer voar pra onde, minha estrela? Hein? Fala. *(pausa)* Fala “mamãe”.

## 2. Lixo, tempo e sangue.

*Apartamento. Silêncio.*

*Estela emerge a cabeça de dentro da bolsa da mãe trazendo entre os dentes um Iphone. Segura o aparelho, atende, fica na linha em silêncio por um tempo e desliga. Começa a desmontá-lo: capinha, bateria... Descobre o chip. Observa-o por um tempo e depois o esconde na calcinha. Começa a desmontar os outros que estava na mesa também. Monta o Iphone novamente e coloca na bolsa da mãe.*

*A Mulher do Meteoro retorna trazendo um kit dado os distribuidores da Meteoro. Desembala, enquanto fala.*

**A MULHER DO METEORO** – Ontem foi tão bonito... Fazia tempo que mamãe não chorava, sabia? Quando chamaram o Black Diamond pra contar da sua trajetória, você tinha que ver. Rapaz calmo. Garoto, um moleque, nada de mais. Mas uma voz... Voz de líder. Todo mundo em silêncio... *(cafona)* e a cada palavra que saia da boca dele, os meus olhos iam ficando mais cheios d'água. Palavra, água, água, palavra. Aquele ali nasceu pra comunicar.

*Tira uma camiseta do kit e a veste em Estela. Nela está estampada a palavra AUTONOMIA. Beija a cabeça da filha e sai.*

*Estela pega outro Iphone na mesa, começa a desmontá-lo. Tira o chip e esconde na calcinha. Monta de volta.*

**A MULHER DO METEORO** *(voltando, trazendo um relógio despedaçado nas mãos)* – O bicho-papão que mora no meu armário resolveu pegar o relógio da cabeceira e brincar de desmontar. *(coloca parte por parte do relógio sobre a mesa)* Plástico? Lixo. Alumínio? Lixo. Pilha? Lixo. O papel com os numerozinhos *(amassa)* Lixo! Eu deixei em cima da tua cama um folder da Meteoro pra você se informar sobre a questão do lixo. A questão do lixo e a questão da quantidade do lixo que a gente produz hoje em dia, atualmente. *(vai saindo, falando de fora)*. A questão do desperdício, que tem muito preconceito envolvido, muita discriminação, preconceito com o lixo, com os sacos de lixo, com os cacos de vidro, esse debate, com os lixeiros, a segurança contra os próprios caminhões de lixo, que não tá sendo fácil, muita violência, muita reciclagem contra a natureza, contra o desmatamento, reciclagem contra o índio, que não foi dada a ele, minha filha, a chance de conhecer a reciclagem, que não tem como saber o que é barrinha, é outra cultura, não tem discussão, mas que já tá melhorando, já é um começo...

*Barulho repentino de liquidificador.*

*Estela pega outro Iphone na mesa, começa a desmontar. Tira o chip e esconde na calcinha.*

*O liquidificador silencia. Estela vai montando o aparelho de volta.*

*Barulho de explosão.*

**A MULHER DO METEORO** – Puta que me pariu!

*Estela termina de montar o Iphone rapidamente e o coloca sobre a mesa.*

*A Mulher do Meteoro retorna, toda suja de shake orgânico, carregando os destroços de um eletrodoméstico.*

**A MULHER DO METEORO** – Parece que o bicho papão resolveu dar um passeio na cozinha também! Tá vendo isso aqui? Olha! Os três ponteiros, que graça! Hora, minuto e segundo, rodando juntos na centrífuga! É matéria resistente isso aqui! Você já imaginou se eu acabo bebendo isso junto com meu shake? *(vai até a bolsa e pega seu Iphone, O aparelho não liga. Ela repete o “touch” com mais força, e nada)* Isso dá cadeia! É terrorismo psicológico! Covardes! *(vai ao outro Iphone que também não está ligando. Insiste nervosa, batendo na tela)* Mas agora vocês vão falar! Vocês estão na minha mão, sabem por quê? Porque EU tenho a garantia! *(sai)* EU tenho a garantia!

*Estela aproxima-se dos três ponteiros melecados de shake que a mãe deixou sobre a mesa. Ela os Lambe.*

**ESTELA** – Doce.

*Percebe uma formiga andando em seu dedo. Coloca o inseto em cima de um ponteiro e observa a sua trajetória. Passa a formiga para o segundo ponteiro e depois para o terceiro. Começa a explorar rotações com os três ponteiros, se atendo ao fato de os ponteiros serem, para uma formiguinha, uma superfície imensa. A exploração da menina é doce.*

*A Mulher do Meteoro retorna, carregando uma lata de lixo. Despeja seu conteúdo sobre a mesa.*

**A MULHER DO METEORO**– Estela, você se arruma que a gente vai trocar esses cacarecos agora! Cadê a garantia? Olha, a partir de hoje chegou de bugiganga nessa casa, nessa casa bugiganga! Você já é quase uma mocinha, precisa de mais de um por quê?! Acabou essa história de ficar trocando mensagem com amiguinha o dia inteiro! E que amiguinha, Estela, que eu nunca vi nenhuma?!Pra cima de mim?! Cadê a garantia desta merda? *(encontra uma bula no lixo)* “Rivotril – clonazepan: gotejar com o frasco na vertical e bater levemente no fundo pra iniciar o gotejamento”. Não é isso! *(outro papel)* “Querido diário: sei que estou viva porque rio e choro”, ah, inferno! *(acha um relógio quebrado no meio do lixo)* O meu rolex! Você depenou o meu rolex! Você escangalhou o meu rolex! Olha isso aqui! Você tá conseguindo enxergar as horas? Olha bem fundo e me responde: que horas são?

**ESTELA** – Que horas são?

**A MULHER DO METEORO** - Você tem ideia das horas?

**ESTELA** – Você tem ideia das horas?

**A MULHER DO METEORO** - Você tem ideia de que horas pode ser, Estela?

**ESTELA** - Estela tem ideia do que as horas podem ser?

**A MULHER DO METEORO** – Para com isso.

**ESTELA** – Para com isso.

**A MULHER DO METEORO**– Eu to mandando.

**ESTELA** – Eu to mandando.

**A MULHER DO METEORO** – Chega.

**ESTELA** – Chega mais perto.

**A MULHER DO METEORO** – Chega mais perto.

**ESTELA** – Por favor.

**A MULHER DO METEORO** – Por favor.

**ESTELA** - Eu to pedindo.

**A MULHER DO METEORO** – Eu to mandando, chega!

**ESTELA** – Chega!

**A MULHER DO METEORO** – Agora!

**ESTELA** – Agora!

**A MULHER DO METEORO** – Mamãe!

*Silêncio.*

**A MULHER DO METEORO**- Eu to indo lá agora! E você fica! Se eu te levar comigo corre o risco do carro chegar todo dividido, pneu prum lado, motor por outro. Tem guaraná natural na geladeira, pode beber, uma delícia. Só não me inventa de congelar engenhoca! *(sai)*

**ESTELA** – Mamãe.

**A MULHER DO METEORO** *(volta)* – Cadê os chips? *(pausa)* Engoliu, meu bem? Engoliu, meu bem de consumo durável da mamãe?

*Estela abre a boca e mostra a língua.*

**A MULHER DO METEORO**– Tá querendo virar robô? Hein? *(aproximando-se da filha lentamente)* Bip... bip... bip... bip... *(gritando)* Mas o que que eu faço com essa geração?!

*Levanta Estela da cadeira e a leva até a parede. Apalpa o corpo da filha como faz um policial numa revista.*

**A MULHER DO METEORO** – Mão na cabeça, marginal. *(colocando as mãos no bolso da filha)* Cadê?

*Estela se desvencilha da mãe e corre.*

**A MULHER DO METEORO** – Polícia! Polícia!

*A mulher alcança Estela e a coloca de volta na cadeira. Estela se debate.*

**A MULHER DO METEORO** – Esta mulher que te fala vai precisar ampliar os contatos a partir de agora. Se a cada telefone que esta mulher aqui compra, esta menina aí vai lá e desmonta, esta mulher aqui vai ter que ficar comprando modelo novo sem parar. Tá achando o quê? Que tem um modelo novo pra vender no mercado a cada dia que passa? Você vai ter que segurar sua curiosidade, cientista.

*Vai colocando a mão nos bolsos e não encontrando os chips, coloca as mãos dentro da calcinha da filha. Estela se debate, mas a mãe os encontra. Retira-os. Eles estão sujos de sangue. A mãe cheira os chips. Olha para Estela. Tempo...*

**A MULHER DO METEORO** – Desceu.

**A MULHER DO METEORO** – Você virou mocinha.

**A MULHER DO METEORO**- Os chips não mentem. Olha. Que escândalo que é um chip com sangue, filha.

**A MULHER DO METEORO** – Fala “mamãe”.

*Estela cai correndo e se tranca dentro do guarda-roupa da mãe, seu esconderijo de sempre.*



### 3. O guarda-roupa é o mundo.

*Madrugada. Estela, sozinha dentro do guarda-roupa.*

**ESTELA** - O guarda-roupa é o mundo. O guarda-roupa é o mundo e hoje é lua cheia: abrir as portas de fininho, atravessar o apartamento na ponta dos pés, roubar todos os baldes da dispensa, achar a chave da porta, cuidado com o barulho... e sair. Estela, procura uma lagoa. Hoje é noite clara, vai dar pra ver. Te situa pelos lobisomens e explica a eles dos teus baldes vazios. Do teu primeiro banho em água grande. Diz a eles que quer voltar pra casa carregando água de lá. De prata. Voltar molhada. Nova. Vermelha. O guarda-roupa é o mundo e as roupas não podem manchar. Mancham. A máquina de lavar não vai conseguir fazer seu trabalho direito e a mulher que grita vai brigar com ela. Vai bater. Mas a máquina não arreda o pé. É pesada. E sente como é lisa, minha senhora. Você precisa sentir como ela é lisa. Se você passa a mão, é tão leve, você começa a flutuar. Uma sonata de propaganda toca no rádio, você sai levitando pela área de serviço, um dia-a-dia tranquilo. Obrigado pelo serviço, máquina. Obrigado pela força, de lavar. Eu já vou indo. Enxágua bem se não mancha, e depois: seca. segura. não deixa descer. Lá fora é a lua cheia e o guarda-roupa é o mundo. Quem mora nele, sente. Mas não entende que sente. Ignorante, eu sei que tô viva porque rio e choro. O resto escorre.

*Cortando a escuridão da noite, cai um meteoro no apartamento. Clarão. Explosão. Estilhaços.*

#### 4. Ruínas

*Em meio aos destroços do apartamento, a Mulher do Meteoro, sentada em uma cadeira de praia, tomando sol, cervejinha na mão.*

**A MULHER DO METEORO** – A gente trabalha, trabalha, trabalha, mas o que a gente quer mesmo... Upa! O que a gente quer mesmo é chegar! Caminhada? Longa. Contratempos? Não nego. Mulher do Meteoro por Mulher do Meteoro? (*arrota*) À esta hora deve tá tudo lá, querendo meter no rabo do outro... Era o bronze que queria o lugar da Silver, que queria o lugar do Gold, ai, como eu odiava o Gold, Estela! Não contei pra ninguém que eu não sou otária, e você não me inventa de abrir essa tua boca! Deixa...! Deixa todo mundo pensar que eu ainda tô no começo, deixa... Enquanto isso, todo mundo sonhando com o impossível. Mas o impossível, Estela, é aqui. E é agora. E é já! E é meteoro, porra! É sobre isso, entende?! É sobre isso!

*Estela observando o céu...*

**A MULHER DO METEORO** - Eita, lerê... Coisa boa mesmo é poder acordar todo dia com esse solzinho na cara. Sentir o ar fresco da manhã... Ver os passarinhos voando, cantando, cagando na minha sala... Olha. O chão todo cagado, tudo cheio de pena de pombo. Mas quem liga? Rato, barata... O que você sabe sobre o esgoto, Estela? A coisa é bem maior do que isso.

**ESTELA** (*sobre o sol, para si*) - Ele vai crescer. Vai se expandindo. Um dia vai engolir a Terra.

**A MULHER DO METEORO** - Passa protetor, guria. Tu vai te queimar todinha. (*pausa*) Antes... Sabe bomba d'água, aquela pressão, que faz? Antes era assim, na minha cabeça. Parecia que a minha cabeça ia explodir. Segui em frente. E agora... (*pausa. Distante...*) Hoje foi bonito... acordei ampla... Estela, você me acha ampla?

**ESTELA** – Vai pra ver ele se expandindo, se você quiser. Se quiser prestar atenção.

**A MULHER DO METEORO** – O meteoro *veio* a mim. É difícil até de colocar em palavras. E aí, nega, quando a coisa vem, quando chega o momento, metade dos problemas cê joga no lixo. Cê se desprende. Você vê que a coisa é bem maior. (*pega um bolo de papéis higiênicos jogados no chão da sala*) Cheira. É sangue, sim. Mas o quê que tem? A menina tá virando mulher, deixa ela. Ela é boazinha, não incomoda ninguém.

*Meio-dia. Sol a pino. Estela franze os olhos, abaixa a cabeça. Sorri. Volta a olhar o céu. Não aguenta a luz e franze os olhos de novo. Ri.*

**ESTELA** – Cócegas nos olhos.

**A MULHER DO METEORO** – Cócegas?

*A menina se deita no chão, toda espalhada. Começa a rir, abrindo e fechando os olhos, abrindo e fechando...*

**A MULHER DO METEORO** – Cosquenta.

*Curiosa, A Mulher do Meteoro retira seus óculos escuros e olha para cima também.*

*A luz ofusca. Põe os óculos rapidamente.*

*Tempo.*

**A MULHER DO METEORO** – É. Tem sua graça.

*Ela se senta no chão e volta a retirar os óculos. Deixa escapar um riso sincero.*

*Deitadas, mãe e filha olham diretamente para o sol. Juntas, começam a brincar de se esfregar gostoso no chão, embarcando na brincadeira, gostando da sensação do sol na cara.*

**A MULHER DO METEORO** - Cócegas nos olhos... Essa é boa, sim... Mas na hora me deu um medo. Um clarão no céu. E o barulho... Não vi nada. Era como se eu não tivesse tamanho. Eu toda sem tamanho, naquele vazio. Um vazio branco... “Branco como uma folha de papel em branco”... Essa é boa, também. *(ri, à vontade)* Uma formiga andando numa folha de papel em branco... Imagina. Aquela folha toda enorme pra formiga. Era como se eu fosse aquela formiga: perdida numa terra branca, pequenininha...

*Estela faz com os dedos uma formiga andando pelo corpo da mãe*

**A MULHER DO METEORO** -... mas sem tamanho que eu tava! Era como se eu fosse a formiga pequena que não tem tamanho. Uma formiga de um sem tamanho enorme... enooooorme... enooooooooorme... Um hipopótamo! *(gargalha, entregue aos seus pensamentos)* Um hipopótamo enorme andando numa página em branco. Mas uma página enorme, que tem que ser! Uma página de um livro gigantesco! Um livro infinito! Um livro infinito sem nada escrito nele...

*Estela começa a pesar mais sua mão.*

**A MULHER DO METEORO** - ... Era como se eu fosse aquele hipopótamo enorme. Não! Sem tamanho que eu tava! A história de um hipopótamo enorme que não tinha tamanho. Não! A história de um hipopótamo enorme que achava que não tinha tamanho. Não! *(confusa)* A história de um hipopótamo enorme que não sentia o seu tamanho.

*Estela começa a bater no corpo da mãe.*

**A MULHER DO METEORO** – Então ele não tinha! Se ele não sentia, era porque ele não tinha! Não! (*agoniada, acelerando*) Ele podia ter e não saber! Mas ele tava sozinho! Não tinha ninguém pra dizer pra ele, dizer que ele tinha tamanho!

*Estela batendo mais forte e rápido no corpo da mãe.*

**A MULHER DO METEORO** (*mais acelerada*) – Não! Não tinha ninguém pra dizer que ele não tava sentindo nada! Nada! (*gritando, apavorada*) Você não está sentindo nada! Você não está sentindo nada! Você não está sentindo nada!

*Súbito, ela se desvencilha de Estela, segura o meteoro e volta direto para sua cadeira. Coloca os óculos escuros. Encolhida, com medo, faz carinho em sua pedra.*

**A MULHER DO METEORO** – SE VOCÊ QUEBRAR MEU METEORO, EU TE MATO! Não tem nada dentro dele pra ver! Ele é o que é! É uma pedra, só isso! Tinha que cair em algum lugar, quis cair aqui. Escolheu, Estela! Você entende?! Ele *me* escolheu!

*Estela livre e solta no chão, nem bola pra mãe. Está feliz. E eu acho tão bonito ver Estela feliz.*

*A mãe a observa. Ódio nos olhos.*

**A MULHER DO METEORO** – No começo eu me assustei, sabia? Você bebezinha, ainda, A minha filha nasceu abobalhada, doutor? Diz. Aí ele disse. E aí eu ouvi. E aí ficou um silêncio.

...

**A MULHER DO METEORO** - E aí eu comecei a falar.

...

**A MULHER DO METEORO** – Você foi um bebê velho. Ficava me encarando. Queria saber o quê? Eu tentei. Fiz de tudo pra adivinhar que pergunta era essa, que você tinha pra me fazer. Até que um dia *eu* decidi te perguntar. Você tava no berço, dormindo. “Estelinha, acorda. A gente precisa conversar”. Você tinha um ano... (*pausa*) 1...

*Flutuante...*

**A MULHER DO METEORO** – 1... (*pausa*) “1” é engraçado... “1” é calmo: 1... “2”, não. “2” já começa a dar merda. Uma coisa é de um jeito, mas a outra é de outro, e aí não se resolve. A partir do “2” é um conflito eterno... 3, 4, 5, ai, que novela... Mas “1” não. “1” é só o que é mesmo. “1” é a coisa só ela. Ali, existindo. “1” é a coisa toda resolvida com ela mesma. Plena.

...

**A MULHER DO METEORO** - Hoje de manhã foi bonito, Estela... acordei vasta... Estela, você me acha vasta? Alargada de corpo, assim. *(pausa)* Acordei cedo e fui vasculhar os destroços do apartamento. O espelho do banheiro tava caído no chão, quebrado. Me agachei pra ver... eu ali: toda sem contorno...

*Retira seus óculos escuros lentamente. Olha para o sol diretamente... está distante, anos-luz de distância. Vai apertando seus óculos com força. Quebra. Ela cega.*